

As máquinas inteligentes estão mudando completamente a indústria em muitas áreas. Na saúde, a [inteligência artificial](#) também está assumindo um papel de protagonista e, com isso, transformações no trabalho e na forma de se fazer negócios estão em curso.

O uso de dados, por exemplo, é um dos pilares dessa transformação. No entanto, isso não significa que os profissionais de saúde serão deixados de lado, mas sim que eles terão que mudar a maneira de trabalhar. Para eles, será preciso aprender a interpretar estatísticas de forma a compreender quais são as possibilidades reais de diagnósticos.

Os consumidores querem aquilo que funciona

A era da inteligência artificial está proporcionando mudanças no comportamento dos consumidores. O imediatismo que essas plataformas proporcionam aliado a confiabilidade que o histórico de dados é capaz de entregar faz com que os pacientes busquem assertividade: não basta uma vaga ideia sobre um diagnóstico, a busca é pelo resultado mais preciso possível.

Para os médicos, essa perspectiva muda a forma de trabalho. Se por um lado os profissionais, em muitos casos, não têm como atestar um diagnóstico a não ser pelas probabilidades, por outro saber interpretar os dados obtidos nos exames pode ser uma maneira de garantir maior confiabilidade nos resultados.

Novamente, não se trata de substituir os médicos por diagnósticos realizados por máquinas, mas sim fazer com que esses profissionais saibam como tirar proveito de dispositivos como wearables e aplicativos de análise comportamental. No final das contas, é como se os médicos tivessem novas ferramentas para obter resultados, e muitas dessas ferramentas hoje são controladas pelos próprios pacientes.

O que muda no trabalho?

Do ponto de vista dos médicos, o que muda é a perspectiva de trabalho. Se antes era improvável a possibilidade de consultar toda a literatura médica para obter respostas sobre um caso, hoje a inteligência artificial torna isso plausível, retornando as probabilidades de diagnóstico mais factíveis para que os profissionais de saúde decidam como prosseguir com o tratamento.

Essa mudança de paradigma amplia ainda as possibilidades de trabalho para os profissionais de saúde. A figura do especialista em análise de dados, por exemplo, passa não apenas a ser uma realidade como também uma necessidade em muitas áreas. O conhecimento de múltiplas ferramentas e a integração delas com dispositivos vestíveis também é uma tendência que podemos apontar. Em outras palavras, há muitas perspectivas de crescimento de mercado.

Ampliam-se as perspectivas de negócio

Para os profissionais que trabalham em nível gerencial e para os empreendedores, as possibilidades são ainda mais amplas. As startups de tecnologia na área de saúde, as chamadas Health Techs, estão em pauta. Em 2017, segundo informações do [site PitchBook](#), foram investidos mais de US\$ 4,5 bilhões nesse setor. Para se ter uma ideia, em 2012 esse valor não passava dos US\$ 1,5 bilhão, o que representa um crescimento de 200% nos últimos cinco anos.

Hospitais e consultórios já adotam tecnologias como [impressão 3D](#) em massa, pílulas digitais, [Big Data](#), inteligência artificial, algoritmos preventivos e nano robótica como forma de trazer novidades para os pacientes. As novas tecnologias devem permitir o aumento no número de pacientes, pois muitas tarefas de rotina podem ser otimizadas e triadas online.

Os médicos poderão ter acesso a informações contextuais do paciente durante o diagnóstico, o que faz com que os investimentos em tecnologias precisem ser maiores. No entanto, muitas soluções prometem tornar tudo mais acessível, graças ao baixo custo de uso de ferramentas desenvolvidas por startups. Paga-se por demanda, o que reduz os investimentos iniciais e os custos fixos.

O momento é de transformação e as mudanças em curso terão impactos significativos para todos os envolvidos no setor de saúde. Sob a ótica dos pacientes, as novidades são mais do que bem-vindas. Já sob o ponto de vista dos empresários, o momento requer atenção, pois demorar demais para agir pode significar tornar o seu negócio defasado em relação à concorrência.

Fonte: SAGE, em 27.06.2018.